

AVALIAÇÃO DE IMPACTO À SAÚDE NA CIDADE COMO FERRAMENTA PARA ALCANÇAR OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

DOUTORANDA: **Ana Schramm** ORIENTADORA: **Sandra de Souza Hacon**
PROGRAMA DE SAÚDE PÚBLICA E MEIO AMBIENTE | BRASÍLIA, 2019

QUAIS SÃO OS IMPACTOS À SAÚDE DE UMA ÁREA PROTEGIDA URBANA?

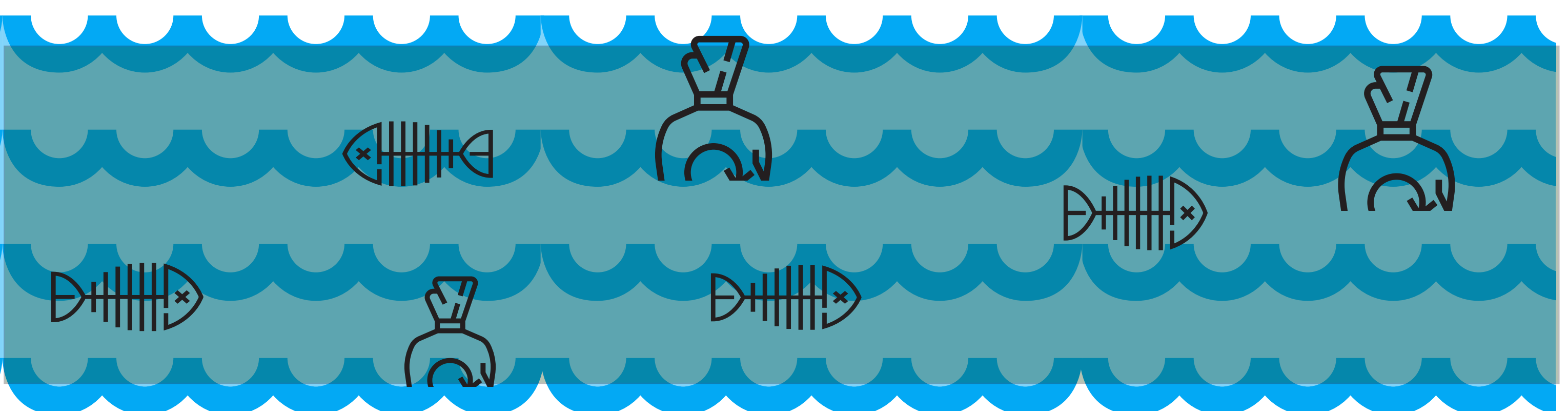
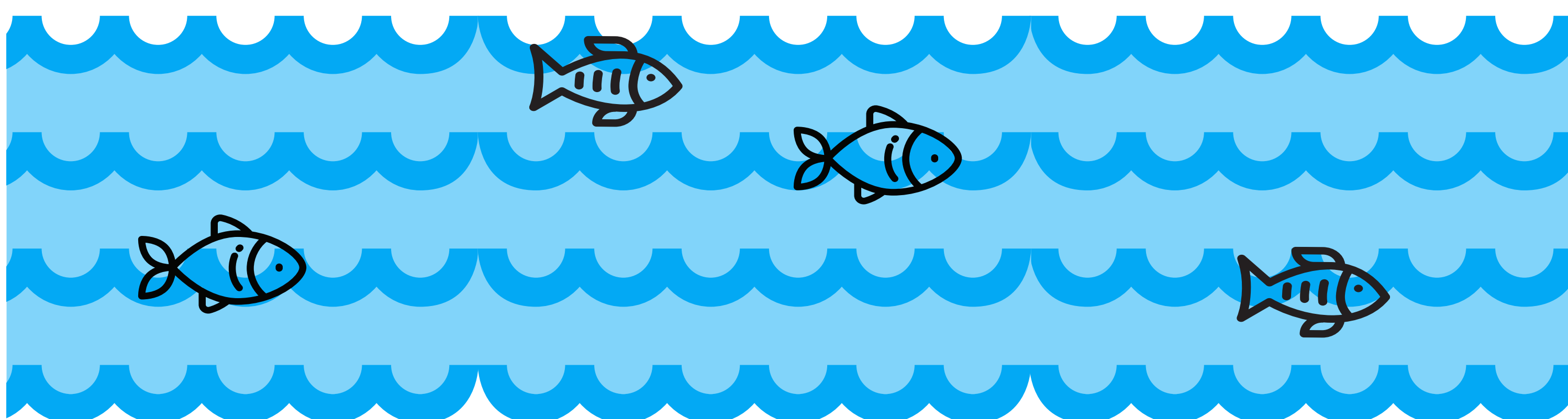
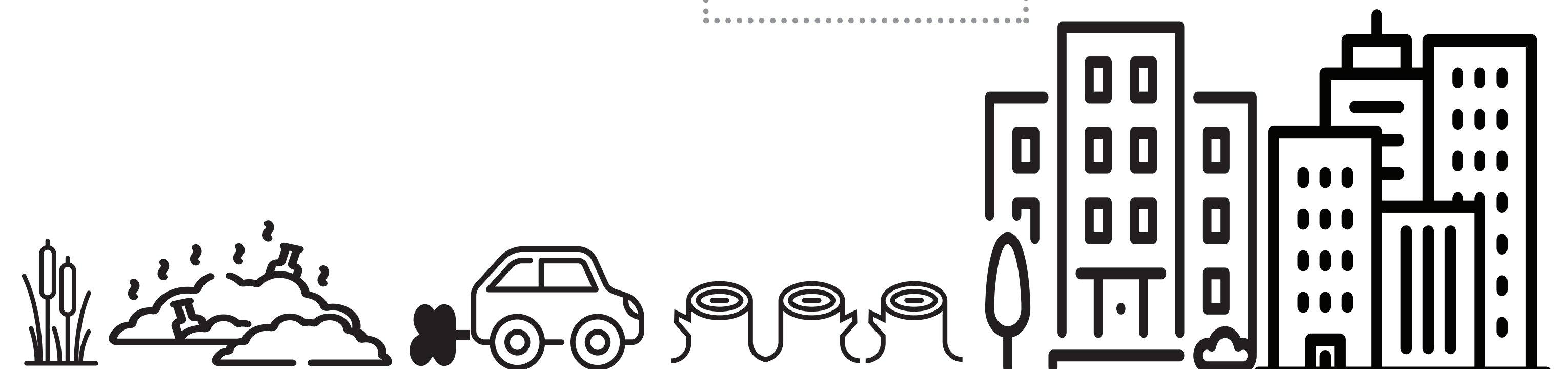
ÁREA PROTEGIDA >> IMPACTOS POSITIVOS

- Serviços ecossistêmicos e salutogênicos
- Preservação dos valores históricos, sociais e culturais
- Modulação de doenças
- Oportunidades educativas, econômicas, emprego, ecoturismo



ÁREA PROTEGIDA DESAMPARADA >> IMPACTOS NEGATIVOS

- Degradação ambiental
- Urbanização
- Estresse psicossocial e violência
- Doenças
- Especulação imobiliária
- Distribuição desigual dos recursos naturais
- Sobrecarga nos serviços de saúde e na economia

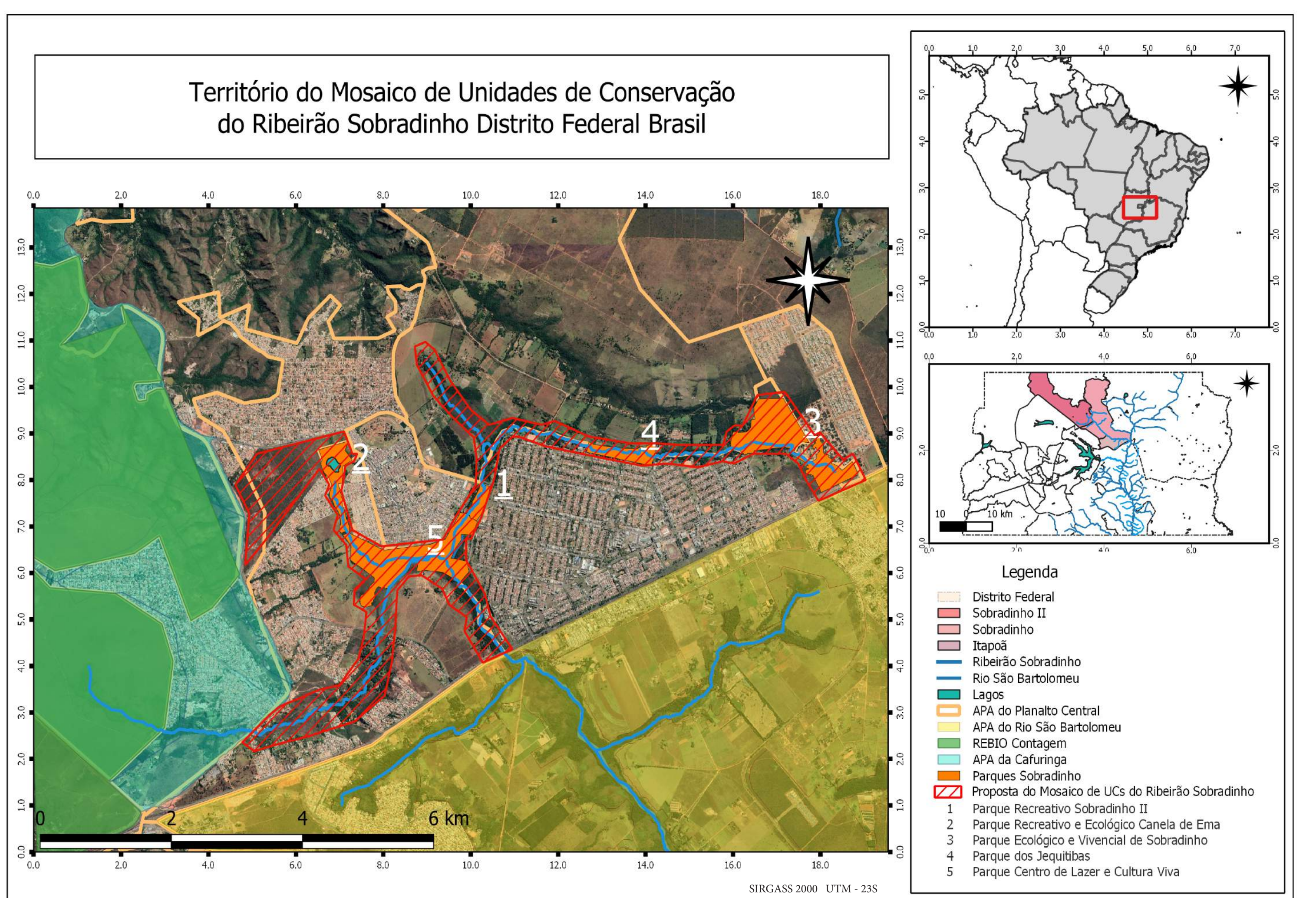


A AVALIAÇÃO DE IMPACTO À SAÚDE (AIS) PODE MITIGAR OS IMPACTOS NEGATIVOS E POTENCIALIZAR OS IMPACTOS POSITIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL.

OBJETIVO DA PESQUISA

Construir um modelo Avaliação de Impacto à Saúde de uma área protegida urbana, através do desenvolvimento de uma abordagem participativa, considerando os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

- A AIS nas cidades é uma excelente ferramenta para a tomada de decisão, implementação e monitoramento dos ODS, pois atua de forma transdisciplinar nos 17 ODS e constrói instrumentos para implementar políticas baseadas em evidências científicas.
- A AIS é um processo que apoia o uso de evidências qualitativas nas tomadas de decisões, pois utiliza métodos participativos para incluir os interesses e demandas dos atores envolvidos.
- A pesquisa-ação traz evidências qualitativas que geram impacto imediato no desenvolvimento do processo da AIS.



METODOLOGIA >> PESQUISA-AÇÃO



REDE RIBEIRÃO SOBRADINHO

Atores representativos das comunidades residentes.

Atores sociais e institucionais interessados na criação e implementação do mosaico de unidades de conservação.

Coordenação, planejamento, monitoramento e avaliação do desenvolvimento da AIS.

AVALIAÇÃO DE IMPACTO À SAÚDE

TRIAGEM	ESCOPO	ANÁLISE E MITIGAÇÃO	TOMADA DE DECISÃO	AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO
Desenvolvimento da rede de atores sociais. Estudo de percepção. Cartografia social. Mapeamento dos recursos e ativos locais.	Inquérito de saúde de base domiciliar. Perfil epidemiológico da área de abrangência do projeto. Oficinas pedagógicas e técnicas.	Análise da Situação de Saúde. Matriz de indicadores de saúde e ambiente, considerando os ODS.	Termo de referência para o plano de manejo da UC. Planos de ação para mitigar impactos negativos e potencializar os impactos positivos. Oficinas de Planejamento Participativo.	Instrumentos e estratégias de acompanhamento do processo da AIS. Plano de gestão comunitária da saúde.

ODS



CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Construção de indicadores dos ODS.
- Novas abordagens e ferramentas para o uso de evidências qualitativas.
- Qualificação da participação da comunidade na gestão do território
- Fortalecimento de instituições públicas e privadas.
- Ações intersetoriais para a promoção da saúde e alcance dos ODS.

REFERÊNCIAS

AERTS, R., HONNAY, O., NIEUWENHUYSE, A. V., Biodiversity and human health: mechanisms and evidence of the positive health effects of diversity in nature and green spaces, *British Medical Bulletin*, Volume 127, Issue 1, September 2018, Pages 5-22.

AMATO-LOURENÇO, L. F. et al. Metrópoles, cobertura vegetal, áreas verdes e saúde. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 30, n. 86, p. 113-130, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Avaliação de Impacto à Saúde: metodologia adaptada para aplicação no Brasil. Brasília, Ministério da Saúde, 2014.

HACON, S. S., PÉRISSÉ, A. R. S., SIMOS, J., CANTOREGGI, N. L., WINKLER, M. S. Challenges and Prospects for Integrating the Assessment of Health Impact in the Licensing Process of Large Capital Project in Brazil. *International Journal of Health Policy and Management* x(X), 1-4, 2018.

KEMM, J. Health impact assessment: past achievement, current understanding, and future progress. Oxford: Oxford University Press, 295 p., 2012.

KRETZMANN, J. P.; MCKNIGHT, J.; PUNTENNEY, D. Discovering community powers: A guide to mobilizing local assets and your organization's capacity. Evanston, IL: Asset-Based Community Development Institute, School of Education and Social Policy, Northwestern University, 2005.

QUIGLEY, R., BROEDER, L. D., FURU, P., BOND A., CAVE, B., BOS, R. Health impact assessment: international best practice principles. Fargo, USA: International Association for Impact Assessment, 2006.

SHANAHAN, D. F., BUSH, R., GASTON, K. J., LIN, B. B., DEAN, J., BARBER, E., & FULLER, R. A. Health Benefits from Nature Experiences Depend on Dose. *Scientific Reports*, 6(2855), 1-10, 2016.

THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação. 180 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

AGRADECIMENTOS

- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
- Escola Nacional de Saúde Pública
- Governo do Distrito Federal
- Instituto Brasília Ambiental
- Amigos do Parque Canela de Ema
- Associação SOS Ribeirão
- Estúdio Versalete